

PERSONALIDADE, RAIVA E ANSIEDADE EM ATLETAS MASCULINOS DE MMA

PERSONALIDAD, ENOJO Y ANSIEDAD EN ATLETAS MASCULINOS DE MMA

PERSONALITY, ANGER AND ANXIETY IN MALE MMA ATHLETES

Beatriz Brandão Ribeiro*
raissacruzdosantos@gmail.com

Italo Sérgio Lopes Campos*
italo@ufpa.br

Raissa Cruz Santos**
raissacruzdosantos@gmail.com

Amauri Gouveia Junior*
gouveiajr.a@gmail.com

Janari da Silva Pedroso*
pedrosoufpa@gmail.com

*Universidade Federal do Pará

**Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Resumo

Entender a concorrência nos esportes de combate é lidar com elementos ambientais e comportamentais que se cruzam no ambiente esportivo. No Mixed Martial Arts (MMA), demandas comportamentais exigem do atleta estratégias de enfrentamento que estão intimamente relacionadas a elementos como personalidade, raiva e ansiedade. Este estudo tem como objetivo comparar e correlacionar os escores de raiva, ansiedade e personalidade entre atletas vencedores e perdedores de MMA. Através de um delineamento transversal o estudo investigou 14 atletas masculinos, com idade ($\pm 26,1$ anos $\pm 4,9$), divididos em dois grupos: Vencedores ($n=9$) e Perdedores ($n=5$). Os resultados indicam que ganhar ou perder no MMA são influenciados pelo nível de raiva, ansiedade e por características da personalidade do atleta. Assim é possível concluir que: a) Atletas de MMA que possuem traços de raiva e ansiedade mais elevados tendem a vencer competições; b) Traços como raiva para fora, abertura e controle diferenciam atletas Vencedores e Perdedores; c) Características dos traços de personalidade, neuroticismo e extroversão, podem ser prejudiciais em competidores se não acompanhadas de outros traços como realização e abertura; d) Traços de socialização, realização e abertura estão ligados ao sucesso dos competidores de MMA.

PALAVRAS CHAVE: Esportes. Esportes de combate. Personalidade. Raiva. Ansiedade.

Resumen

Comprender la competencia en los deportes de combate se trata de lidiar con elementos ambientales y de comportamiento que se cruzan en el entorno deportivo. En las Artes Marciales Mixtas, las demandas de comportamiento exigen estrategias de enfrentamiento que están íntimamente relacionadas con elementos como personalidad, ira y ansiedad. Este estudio tiene como objetivo comparar y correlacionar los puntajes de ira, ansiedad y personalidad entre atletas ganadores y perdedores de MMA. Mediante un diseño transversal, el estudio investigó a 14 atletas masculinos con edad ($\pm 26,1$ años $\pm 4,9$), divididos en dos grupos: ganadores ($n = 9$) y perdedores ($n = 5$). Los resultados indican que ganar o perder en MMA está influenciado por el nivel de ira, ansiedad y características de personalidad del atleta. Por lo tanto, es posible concluir que: a) los atletas de MMA que tienen rasgos más altos de ira y ansiedad tienden a ganar competencias; b) Rasgos como la ira exterior, la apertura y el control diferencian a los atletas Ganadores y Perdedores; c) Las características de los rasgos de personalidad, el neuroticismo y la extraversión, pueden ser perjudiciales para los competidores si no van acompañadas de otros rasgos como el logro y la apertura; d) Los rasgos de socialización, logro y apertura están relacionados con el éxito de los competidores de MMA.

PALABRAS CLAVE: Deportes. Deportes de combate. Personalidad. Ira. Ansiedad.

Abstract

Understanding competition in combat sports is dealing with environmental and behavioral elements that intersect in the sports environment. In Mixed Martial Arts, behavioral demands demand from the athlete coping strategies that are closely related to elements such as personality, anger and anxiety. This study aims to compare and correlate the scores of anger, anxiety and personality between winning and losing MMA athletes. Through a cross-sectional design, the study investigated 14 male MMA athletes, age (± 26.1 years ± 4.9), divided into two groups: Winners ($n = 9$) and Losers ($n = 5$). The results indicate that winning or losing in MMA are influenced by the level of anger, anxiety and personality characteristics of the athlete. Thus, it is possible to conclude that: a) MMA athletes who have higher traits of anger and anxiety tend to win competitions; b) Traits such as outward anger, openness and control differentiate Winning and Losing athletes; c) Characteristics of personality traits, neuroticism and extraversion can be harmful to competitors if not accompanied by other traits such as achievement and openness; d) Traits of socialization, achievement and openness are linked to the success of MMA competitors.

KEYWORDS: Sports. Combat sports. Personality. Rage. Anxiety.

INTRODUÇÃO

Entender a concorrência nos Esportes de Combate (EC) e seus resultados é lidar com elementos ambientais e comportamentais, associados à vitória e a derrota (CAMPOS; SARAIVA; CAMPOS; CAMPOS; GOUVEIA, 2016). Neste sentido, qualquer que seja a resposta comportamental frente a tais fatores em um determinado evento competitivo irá requerer inevitavelmente envolvimento individuais. Desse modo, compreender como comportamento e ambiente se cruzam é fundamental para qualquer investida no estudo dos elementos, que direta ou indiretamente, podem estar associados à vitória e a derrota em EC (CAMPOS; SARAIVA; CAMPOS; CAMPOS; GOUVEIA, 2016).

Especificamente no contexto dos EC, o *Mixed Martial Arts* (MMA), ou Artes Marciais Mistas, teve um crescimento vertiginoso nas últimas quatro décadas, principalmente com o advento do Ultimate Fighting Championship, evento que além de combinar diferentes técnicas de EC, como: boxe, muaythai e jiu jitsu, exige uma grande demanda comportamental dos atletas.

Os aspectos comportamentais podem ser explicados a partir da personalidade, como preditora de características psicológicas individuais, as quais contribuem para estabelecer padrões duradouros e distintos de sentimentos, pensamentos e comportamentos, os chamados traços individuais de personalidade (CERVONE; PERVIN, 2010). Perfis de personalidade são muito utilizados na preparação psicológica dos atletas considerando que o esporte submete seus agentes a situações de estresse (GYOMBER; KOVACS; LENART, 2016). Nessa direção os traços podem ser medidos de acordo com os seguintes fatores: frequência, intensidade e situações às quais eles podem ser aplicados (JARVIS, 2006). Dessa forma, a investigação dos traços de personalidade tem sido uma estratégia para compreender como os atletas desenvolvem um bom desempenho esportivo e superam as pressões desse contexto (GARCÍA-NAVEIRA; RUIZ, 2013; PIEDMONT; HILL; BLANCO, 1999).

Geralmente estudos sobre perfis de personalidade são embasados pelas teorias do traço. Atualmente, a teoria do traço mais utilizada em pesquisas na área esportiva é o modelo do *Big Five* (COSTA JR; MCCRAE, 1992). Com base neste modelo, são utilizados testes como, a Bateria Fatorial de Personalidade (NUNES; HUTZ; NUNES; HUTZ; NUNES; NUNES; NUNES, 2010), o *NEO-Five Factor Inventory* (MCCRAE; COSTA, 1989) e o inventário *Big Five* (BFI) (JOHN; SRIVASTAVA, 1999). Elaborado de forma hierárquica, o instrumento fornece uma explicação dimensional da estrutura da personalidade a partir da definição de 5 facetas da personalidade, assim definidas: neuroticismo, extroversão, socialização, realização e abertura (ALLEN; GREENLEES; JONES, 2011).

Apesar dos traços de personalidade não influenciarem diretamente na performance esportiva dos atletas eles funcionam como moderadores (AIDMAN; SCHOFIELD, 2004). Assim a participação no esporte, por um lado, pode influenciar no desenvolvimento da personalidade, e, por outro, o desenvolvimento da personalidade pode influenciar o envolvimento em atividades físicas e esportes (AIDMAN; SCHOFIELD, 2004). Isso implicaria em utilizar estratégias adequadas ao enfrentamento na perspectiva de moderar respostas fisiológicas.

No contexto esportivo a raiva está associada ao desempenho físico, sendo muitas vezes expressa como comportamento agressivo no domínio atlético (MAXWELL, 2004). Entretanto, agressão, competitividade e raiva são elementos diferentes. Competitividade é uma atitude, raiva é uma emoção, e ainda que esses dois fatores possam contribuir para agressão, ela é por si só, um comportamento de qualquer tipo que tem intenção infligir danos ao outro (JARVIS, 2006). Segundo o Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (SPIELBERGER; BIAGGIO, 1992), indivíduos com alto escore em traço, experienciam frequentemente sentimentos de raiva, enquanto indivíduos com altos escores em estado, experimentam sentimentos de raiva relativamente intensos.

Outro elemento crucial para a ampla configuração da presente investigação é a ansiedade. A ansiedade apresenta dois aspectos distintos: a somática e a cognitiva (MARTENS;VEALEY; BURTON, 1990). A primeira diz respeito a mudanças psicológicas associadas á alta excitação, o que inclui pressão alta, batimentos acelerados, respiração acelerada, face corada e embrulho no estômago; efeitos bastante semelhantes ao da raiva; a segunda é a ansiedade cognitiva, que se refere aos pensamentos ansiosos as quais acompanham a ansiedade somática. Os pensamentos ansiosos envolvem dúvidas sobre a própria capacidade, preocupações e imagens de perda e humilhação. Neste sentido a ansiedade também pode ser

expressa enquanto traço ou estado, sendo constituída por propriedades fenomenológicas e fisiológicas e caracterizada como estado ou condição psicológica do organismo humano (MARTENS; VEALEY; BURTON, 1990). A ansiedade estado é transitória, marcada por sentimentos desagradáveis de tensão e apreensão, ambos conscientemente percebidos, e é marcada por reações psicofisiológicas em decorrência do aumento na atividade do sistema nervoso autônomo. A ansiedade traço, por sua vez, refere-se a diferenças individuais em inclinação para ansiedade, ou seja, a ansiedade frequente em quase qualquer situação (MARTENS; VEALEY; BURTON, 1990).

Um dos fatores com maior significância na qualidade da performance de um atleta é o grau de sua ansiedade pré-competitiva (BERTÉ JÚNIOR, 2004). Nessa direção estudos demonstram que a ansiedade está relacionada com perfeccionismo competitivo, no qual atletas mais perfeccionistas positivos mostraram maior autoconfiança e menor ansiedade que os perfeccionistas negativos (KOIVULA; HASSMÉN; FALLBY, 2002).

Considerando que existem poucas pesquisas que correlacionem personalidade, raiva e ansiedade no âmbito dos EC, este estudo tenta elucidar como esses fatores podem influenciar no desempenho de atletas de MMA. Com base no exposto este estudo tem como objetivo comparar e correlacionar os escores de raiva, ansiedade e personalidade entre atletas vencedores e perdedores de MMA.

MÉTODO

O estudo configura-se como um delineamento transversal de natureza descritiva, comparativa de abordagem quantitativa, pois busca descrever algumas características pessoais dos atletas frente ao contexto esportivo no qual estes estão inseridos.

Participantes

A amostra do estudo foi composta por 14 atletas masculinos de MMA, idade ($\pm 26,1$ anos $\pm 4,9$), selecionados por conveniência, a partir dos seguintes critérios: estar vinculado a uma equipe de treinamento, apresentar regime de treino regular, não apresentar evidência de doenças e/ou agravante osteomioarticular. Foram excluídos da pesquisa, atletas que não apresentavam rotina regular de treino, e auto relataram o uso de drogas a base de esteroides. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e os procedimentos da pesquisa sendo que esta foi realizada em conformidade com a Resolução N°466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisa com seres humanos, e aprovada pelo Comitê de Ética, com o parecer de número n° 1.622.308. Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) elaborado para este fim.

Procedimentos

O recrutamento dos participantes aconteceu em centros de treinamento de MMA que se disponibilizaram em participar da pesquisa. Após seleção dos participantes, foram agendados data, horário e local para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aplicação da anamnese, da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), do Inventário de Expressão de Raiva e Estado-Traço (STAXI2) e do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Todos os instrumentos foram aplicados no próprio local de treinamentos dos atletas atendendo aos critérios de privacidade, isolamento acústico

e iluminação recomendados para tal. A anamnese levantou os seguintes dados: idade, saúde, rotina esportiva e resultado de vitória ou derrota em último evento de MMA que participou. Assim foram definidos dois grupos de acordo com a condição declarada de: vencedor (n=9) e perdedor (n=5).

O instrumento BFP avalia a personalidade com base no modelo dos cinco grandes fatores. É composto por 126 itens em escala Likert de sete pontos que avaliam neuroticismo, extroversão, socialização, realização e abertura a experiências em conformidade com o quanto o sujeito se identifica com cada sentença (NUNES et al., 2010). O STAXI, avalia a raiva a partir de uma expressão comportamental, diferente da hostilidade. O instrumento é composto de oito sub escalas, a saber: estado transitório de raiva (no momento de aplicação do testes); traço (estável da raiva crônica); temperamento (subescala de traço, indica a tendência crônica a raiva); reação (sub escala de traço, indica a tendência a reagir com raiva em situações de ameaça ao ego e à autoestima); raiva para fora (tendência a agredir outros ou o ambiente); raiva para dentro (tendência inconsciente a culpar-se a si próprio, podendo levar à depressão); controle da raiva (tendência consciente a controlar a raiva, suprimi-la) e expressão (medida global de raiva, levando em conta as três escalas anteriores) (BIAGGIO, 2003). O IDATE consiste em uma escala de auto-aplicação que permite avaliar a ansiedade, tanto como um estado, como um traço. O questionário é composto por 40 perguntas, colocadas em termos de intensidade (de quase nunca a quase sempre). As perguntas estão divididas em duas escalas. A escala de ansiedade-estado é entendida como uma experiência particular no momento, uma sensação de insegurança, desamparo com o dano percebido que pode levar a preocupar ou a fugir e evitar; já a escala de ansiedade-traço, é percebida como a tendência a perceber situações estressantes como perigosas e ameaçadoras e responder a diferentes situações com uma intensidade diferente (SPIELBERGER; GORSUCH; LUSHENE, 1970). Com exceção do BFP, os atletas selecionados foram avaliados antes e depois das competições com os instrumentos IDATE e STAXI.

Análise dos dados

O *Teste de Mann-Whitney* (não paramétrico do teste T para amostras independentes) foi utilizado para comparar os escores dos testes dos atletas vencedores e perdedores das lutas. A correlação de *Spearman* também foi utilizada para verificar o grau de relacionamento entre as variáveis dos diferentes testes.

RESULTADOS

Na Tabela 1, são apresentados em termos de média e desvio padrão os valores para as variáveis antropométricas, tempo de prática e frequência de treino (horas/dia e horas/semana)

Tabela 1. M = média; DP = desviopadrão; P = perdedores; V = vencedores

Status	Idade	Tempo de luta (em anos)	Frequência treino (horas/dia)	Frequência treino (horas/semana)
Perdedores	26 ± 6	7,4 ± 2,1	5 ± 2,0	32 ± 13,3
Vencedores	26,1 ± 4,3	9,9 ± 4,3	3,6 ± 1,5	23,2 ± 12,1
Amostra total	26,1 ± 4,9	9,00 ± 3,7	4,1 ± 1,6	26,5 ± 12,5

Na Tabela 2 são apresentados os resultados comparativos para atletas vencedores e perdedores para STAXI, IDADE e BFP.

Tabela II. Médias de vencedores e perdedores comparadas às médias totais (STAXI, IDADE e BFP).

	Média	Média Total	Média V	Média P
STAXI	S-Pré-estado	13,29	13,89	12,20
	S-Pós-estado	13,21	13,67	12,40
	Traço	22,64	24,00	20,20
	Temperamento	8,57	9,00	7,80
	Reação	9,93	10,67	8,60
	Raiva/dentro	19,79	21,33	17,00
	Raiva/fora	15,29	15,33	15,20
	Controle	20,64	20,89	20,20
	Expressão	30,43	31,78	28,00
IDATE	I-Pré-estado	37,07	38,78	34,00
	I-Pós-estado	36,36	33,22	42,00
	Traço	41,21	42,56	38,80
BFP	Neuroticismo	3,66	3,65	3,66
	Extroversão	4,30	4,28	4,33
	Socialização	4,78	4,96	4,46
	Realização	5,34	5,51	5,05
	Abertura	4,67	4,83	4,37

De acordo com a Tabela 2 é possível observar que a média dos vencedores é maior que a média total em todos os testes, com exceção de IDATE (pós-estado), BFP (neuroticismo e extroversão) variáveis nas quais as médias dos perdedores foi mais alta.

Em relação ao efeito ganhar/perder em raiva e ansiedade o resultado do teste de Mann-Whitney apontou diferenças significativas em raiva para dentro ($U= 6,5$, $p= 0,032$). Vencedores apresentaram escores mais altos que perdedores. Raiva estado pré e pós-competição, raiva traço, temperamento, reação, raiva para dentro, raiva para fora, controle e expressão foram mais elevados em vencedores, no entanto, sem diferenças significativas. A ansiedade estado pré-competição e traço, foram mais altas em vencedores, ao passo que ansiedade estado pós-competição, foi mais evidenciada em perdedores, porém, sem diferenças significativas. Quanto a análise do efeito ganhar/perder em relação a personalidade, foi observado que neuroticismo e extroversão foram mais altos em perdedores. Por outro lado, socialização, realização e abertura, apresentaram valores mais elevados em vencedores. De acordo com o resultado do teste, houve diferença significativa somente em abertura ($U= 7,0$, $p= 0,039$) na qual vencedores apresentaram escores mais elevados que perdedores.

Quanto a análise de correlações, foram encontradas correlações positivas entre raiva e ansiedade, mais especificamente, raiva traço e ansiedade traço ($\rho= 0,642$; $p= 0,01$). Raiva estado pré-competitiva se correlacionou positivamente com interações sociais ($\rho= 0,628$; $p= 0,016$), competência ($\rho= 0,561$; $p= 0,037$), ponderação ($\rho= 0,634$; $p= 0,015$) e realização ($\rho= 0,692$; $p= 0$). Raiva estado pós-competitiva com competência ($\rho= 0,601$; $p= 0,23$) e empenho ($\rho= 0,551$; $p= 0,04$). Raiva para dentro e competência ($\rho= 0,592$; $p= 0,026$) também tiveram correlação positiva. Também foram encontradas correlações positivas entre raiva e personalidade nas variáveis reação, que se correlacionou com extroversão ($\rho= 0,544$; $p= 0,04$), e competência ($\rho= 0,540$; $p= 0,04$). Raiva para dentro e reação, são características componentes do STAXI. Interações sociais é característica componente do domínio de personalidade, extroversão; e competência, ponderação e realização são componentes do domínio de personalidade, realização, todos do BFP. Encontrou-se correlações entre ansiedade e personalidade nos fatores ansiedade estado pré-competitiva com busca por novidades ($\rho= 0,727$; $p= 0,00$) e expressão ($\rho= 0,574$; $p= 0,032$). Correlações negativas foram encontradas entre raiva e ansiedade nos fatores ansiedade estado pré-competitiva com controle ($\rho= -0,613$; $p= 0,02$) e entre ansiedade e personalidade em ansiedade traço e ponderação ($\rho= -0,594$; $p= 0,02$).

DISCUSSÃO

O objetivo da pesquisa foi comparar e correlacionar os escores de raiva, ansiedade e personalidade entre vencedores e perdedores de MMA. No decorrer desta pesquisa foi possível comparar e conhecer os resultados intergrupais de raiva, ansiedade e personalidade dos atletas vencedores e perdedores, antes e após competições, bem como seus traços em cada um desses itens. Foi possível, também, entender as correlações entre os componentes dos testes utilizados. Por fim, foi possibilitado que se avaliasse de que forma os resultados implicavam no ganhar e no perder.

No que diz respeito à raiva, encontrou-se poucas diferenças entre vencedores e perdedores em todos os itens, com exceção de raiva para dentro, que foi significativamente mais alta em vencedores que em perdedores. A raiva para dentro é acompanhada de intensos sentimentos os quais tendem a ser reprimidos em vez de expressados, tanto por meio de comportamentos físicos quanto verbais (STAXI).

Vê-se uma tendência nos vencedores de conter sua raiva, o que não significa, necessariamente, reprimi-la, pois ter autocontrole emocional significa assumir a possibilidade de regular e clarificar as emoções o máximo possível, a fim de alcançar os meios apropriados para sua expressão (PÉREZ, 2002). Aqui, corrobora-se o seguinte dado: vencedores obtiveram escores mais altos em controle que perdedores. Apesar disso, nos resultados obtidos, foi observado que a ansiedade pré-luta foi mais elevada em vencedores, os quais não tiveram seus desempenhos prejudicados por ela, o que pode ser justificado pelo fato de que o estado de raiva varia em intensidade e flutua ao longo do tempo, conforme a percepção de injustiça ou frustração (SPIELBERGER; GORSUCH; LUSHENE, 1970).

A hipótese da agressão-frustração (DOLLARD; MILLER; DOOB; MOWRER; SEARS, 1967) relata que a frustração é um obstáculo para a realização de um objetivo, apesar de ser a condição que desencadeia o comportamento agressivo, essencial em esportes de contato. O contato é considerado condição frustrante por excelência, já que o atleta, além de violar o espaço e, às vezes, o corpo do adversário, pode ser um obstáculo para a efetivação de uma finalidade.

Tais concepções fundamentam os resultados aqui apresentados, já que a percepção de injustiça e frustração dos atletas perdedores durante as competições pode ter colaborado para o bloqueio de comportamentos direcionados por metas (SPIELBERGER; GORSUCH; LUSHENE, 1970). Essas ideias revelam que a raiva, apesar de necessária, não é condição suficiente para o desenvolvimento e a manifestação de comportamentos agressivos.

No que diz respeito à ansiedade estado pré-competição e traço, vencedores tiveram escores mais altos que perdedores. Considerando que a ansiedade e estresse pré-competitivo são elementos que podem estar associados ao sucesso do atleta, esta condição pode ser vantajosa para o desempenho do competidor, já que o bom desempenho exige certo nível de ansiedade (FABIANI, 2009). O traço de ansiedade, por sua vez, também apresentou valor mais elevado em vencedores que em perdedores. A propensão de sentir ansiedade é característico de pessoas que tem escores elevados no traço, já que elas conseguem perceber as ameaças situacionais melhor que pessoas as quais têm o traço de ansiedade baixo (MATHEWS, 1990). Alguns postulados revelam que o nível em que os atletas percebem ameaça em ambientes esportivos competitivos é amplamente influenciado pela ansiedade traço (MARTENS, BURTON, VEALEY, BUMP, SMITH, 1990).

A ansiedade estado pós-luta, foi mais elevada em perdedores que em vencedores. Em estudo envolvendo modalidade coletiva, por exemplo, foi demonstrado que os níveis de ansiedade dos atletas, apesar de reduzidos quando comparados à situação pré-competitiva, permaneceram altos mesmo após o fim da partida (FERREIRA; LEITE; NASCIMENTO, 2010). Os níveis de ansiedade estado pós-competição são mais altos tanto em atletas de modalidades coletivas quanto individuais. Aqui a relação entre o fracasso e o medo de ter uma avaliação social negativa pode justificar a ansiedade de pós-luta dos perdedores (DUNN; DUNN, 2001).

É necessário considerar que a personalidade terá efeitos indiretos e de curto prazo no desempenho, isso significa que os fatores da personalidade, apesar de preditivos, não podem ser absolutos e nem devem ter relação de causa-efeito com o desempenho dos atletas (LABORDE; BREUER-WEIBORN; DOSSEVILLE, 2008).

Os escores mais elevados de neuroticismo e extroversão nos perdedores que em vencedores sugere que pessoas com índices mais altos de neuroticismo exageram a ameaça representada pelos eventos estressantes, e por esse motivo são mais sensíveis a estímulos negativos (ZAUTRA; AFFIECK; TENNEN; REICH; DAVIS, 2005).

Assim, indivíduos com alto índice de neuroticismo usam estratégias de enfrentamento mal adaptativas, o que os torna mais propensos a avaliar os eventos estressantes como menos controláveis, o que pode resultar em fracasso no momento da competição (KAISELER; POLMAN; NICHOLLS, 2012). Nesta perspectiva indivíduos com alto nível de socialização têm maior probabilidade de serem confiantes, pois realização pode estar associada a percepções mais altas de controle. Algumas evidências sugerem que indivíduos com níveis mais altos de realização são mais propensos a usar estratégias de enfrentamento baseadas na emoção (ALLEN; GREENLEES; JONES, 2011). Assim o enfrentamento focado no problema foi melhor previsto pela interação de extroversão com neuroticismo e abertura (ALLEN; GREENLEES; JONES, 2011). Tais evidências corroboram os dados da presente investigação ao considerar que, indivíduos com escores mais baixos em abertura acabaram por perder as competições, enquanto os vencedores, com índices altos de abertura a ideias, as venceram.

Quanto as correlações, vale destacar que a correlação positiva entre personalidade e ansiedade já foram corroborados (BEEDIE; TERRY; LANE, 2000; LANE; DEVONPORT; SOOS; KARSAI; LEIBINGER; HAMAR, 2010), no qual o aumento da tensão aumenta a energia do atleta, que se sente razoavelmente otimista e atento à situação competitiva, o que facilitaria o enfrentamento frente a possibilidade de garantias de sucesso. Tal evidência, provavelmente justifique a relação entre expressão, busca por novidades e ansiedade.

Quanto aos escores de raiva estado pré e pós-competitiva e raiva para dentro, estes se correlacionam positivamente com características dos traços de extroversão e realização. Quando os extrovertidos ficam bravos, sua força máxima é maior que dos os introvertidos, assim, a extroversão modera a relação raiva-desempenho (WOODMAN et al., 2009). Nesse sentido, a raiva é importante para a aquisição de um bom desempenho, e não se torna prejudicial (WOODMAN et al., 2009). Quanto a correlação negativa entre controle e ansiedade pré-competitiva, tal condição pode ser justificada pelo próprio ambiente de enfrentamento que antecede a competição de MMA. Nesta direção vale salientar que alguns elementos causadores do estresse podem envolver incerteza da vitória, comportamento dos espectadores e a preocupação com lesões (CRUZ, 1996).

Em uma última análise, a correlação negativa entre ansiedade traço, ponderação e realização, pode sugerir que indivíduos com altos níveis de neuroticismo e extroversão tendem a experimentar altos níveis de ansiedade, e indivíduos com altos níveis de realização tendem a ser baixos em neuroticismo; ou seja, ponderação e ansiedade podem caminhar em direções opostas: à medida que uma aumenta, a outra tende a diminuir (WATSON; CLARK, 1992). Este estudo evidencia que ganhar ou perder no MMA são provavelmente influenciados pelo nível de raiva, ansiedade e por características das personalidades dos atletas em questão.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados é possível concluir que:

- a) Atletas de MMA que possuem traços de raiva e ansiedade mais elevados tendem a vencer competições;
- b) Traços como raiva para fora, abertura e controle diferenciam atletas vencedores e perdedores;
- c) Características dos traços de personalidade neuroticismo e extroversão podem ser prejudiciais em competidores se não acompanhadas de outros traços como realização e abertura;
- d) Traços de socialização, realização e abertura estão ligados ao sucesso dos competidores de MMA.

REFERÊNCIAS

ALLEN, M. S.; GREENLEES, I.; JONES, M. An investigation of the five-factor model of personality and coping behaviour in sport. **Journal of sports sciences**, 29(8), 841-850, 2011. doi: [10.1080/02640414.2011.565064](https://doi.org/10.1080/02640414.2011.565064).

AIDMAN, E. V.; SCHOFIELD, G. Personality and individual differences in sport. In T. Morris J, Summers TE, Morris JE. Summers. **Sport psychology: Theory, applications and issues**. Australia: John Wiley and Sons Australia, 2004.

BERTÉ JÚNIOR, D. Um estudo sobre o nível de ansiedade estado pré-competitiva em atletas de futsal (monografia). Faculdade de Pato Branco, Pato Branco, 2004.

BRASIL. **Resolução Conselho Nacional de Saúde No 466**, de 12 de dezembro de 2012.

BIAGGIO, A. **Manual do inventário de expressão de raiva com o estado e traço (STAXI)**. São Paulo: Vetor, 2003.

BEEDIE, C. J.; TERRY, P. C.; LANE, A. M. The Profile of Mood States and athletic performance: two meta-analyses. **Journal of Applied Sport Psychology**, 12(1), 49-68, 2000. doi: [10.1080/10413200008404213](https://doi.org/10.1080/10413200008404213).

CAMPOS, I. S. L.; SARAIVA, A. R.; CAMPOS, Y.S.; CAMPOS, Y.S.; GOUVEIA JR, A. Ganhar e perder em esportes de combate: descrição de elementos determinantes. **R. bras. Ci. e Mov**2016;24(4):156-167.

CERVONE, D.; PERVIN, L. A. **Personality: Theory and research**. New York: Wiley, 2010.

COSTA JR, P. T; MCCRAE, R. R. Four ways five factors are basic. **Personality and individual differences**, 13(6), pp. 653-665, 1992. doi: [10.1016/0191-8869\(92\)90236-I](https://doi.org/10.1016/0191-8869(92)90236-I).

CRUZ, J. F. S. A. **Manual de psicologia do desporto**. Lisboa: Edições Psicospport, 1996.

DOLLARD, J.; MILLER, N. E; DOOB, L. W; MOWRER, O. H; SEARS, R. R. **Frustration and aggression**. New Haven: Yale University Press, 1967. doi: [10.1037/10022-000](https://doi.org/10.1037/10022-000).

DUNN, J. G.; DUNN, J. C. Relationships among the sport competition anxiety test, the sport anxiety scale, and the collegiate hockey worry scale. **Journal of Applied Sport Psychology**, 13(4), 411-429, 2001.

FABIANI, M. T. *Psicologia do Esporte: a ansiedade e o estresse pré-competitivo*, 2009. Acesso em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/182_454.pdf.

FERREIRA, J. S.; LEITE, L. P. R.; NASCIMENTO, C. M. C. Relação entre níveis de ansiedade-traço competitiva e idade de atletas de voleibol e análise destes níveis pré e pós-competição. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.4 p.853-857, out./dez, 2010.

GYOMBER, N.; KOVACS, K.; LENART, A.; LENART, A. Do psychological factors play a crucial role in sport performance? Research on personality and psychological variables of athletes in Hungary. **Cuadernos de Psicología Del Deporte**, 16(1), 223–232, 2016. Retrieved from http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232016000100020

GARCÍA-NAVEIRA, A.; RUIZ BARQUÍN, R. La personalidad del deportista: una revisión teórica desde la perspectiva de rasgos /The personality of the athlete: a theoretical review from the perspective of traits. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de La Actividad Física y El Deporte**, 13(51), 627–645, 2013. Retrieved from <http://cdeporte.rediris.es/revista/revista51/artpersonalidad337.htm>

JOHN, O.; SRIVASTAVA, S. **The Big-Five Trait Taxonomy: History, measurement, and Theoretical perspectives**. In Pervin, L. A., & John O.P.,(Eds.). *Handbook of personality: Theory and research* (2^aed., pp. 102-138). New York: Guilford Press, 1999.

JARVIS, M. **Sport psychology: A student's handbook**. Routledge, 2006.

KOIVULA, N.; HASSMÉN, P.; FALLBY, J. Self-esteem and perfectionism in elite athletes: effects on competitive anxiety and self-confidence. **Personality and individual differences**, 32(5), 865-875, 2002. doi: [10.1016/S0191-8869\(01\)00092-7](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(01)00092-7)

KAISELER, M.; POLMAN, R. C.; NICHOLLS, A. R. Effects of the Big Five personality dimensions on appraisal coping, and coping effectiveness in sport. **European Journal of Sport Science**, 12(1), 62-72, 2012. doi: [10.1080/17461391.2010.551410](https://doi.org/10.1080/17461391.2010.551410).

LABORDE, S.; BREUER-WEIBORN, J.; DOSSEVILLE, F. Personality-Trait-Like Individual Differences In Athletes. In **Advances in sport psychology**(pp. 25-59). New York: Nova Science Publishers, 2008.

LANE, A. M.; DEVONPORT, T. J.; SOOS, I.; KARSAI, I.; LEIBINGER, E.; HAMAR, P. Emotional intelligence and emotions associated with optimal and dysfunctional athletic performance. **Journal of sports science & medicine**, 9(3), 388, 2010.

MCCRAE, R. R.; COSTA, J. R. P. T. Rotation to Maximize the Construct Validity of Factors in the NEO Personality Inventory. **Multivariate Behavioral Research**, 24(1), 107– 124, 1989.

<https://doi.org/10.1207/s15327906mbr24017>

MAXWELL, J. P. Anger rumination: An antecedent of athlete aggression? **Psychology of Sport and Exercise**, 5, pp. 279–289, 2004. doi: [10.1016/S1469-0292\(03\)00007-4](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(03)00007-4).

MATHEWS, A. Why worry? The cognitive function of anxiety. **Behaviour Research and Therapy**, 28, pp. 455–468, 1990. doi: [10.1016/0005-7967\(90\)90132-3](https://doi.org/10.1016/0005-7967(90)90132-3).

MARTENS, R.; BURTON, D.; VEALEY, R. S.; BUMP, L. A.; SMITH, D. E. Development and validation of the competitive state anxiety inventory-2. **Competitive anxiety in sport**, 117-190, 1990.

MARTENS, R.; VEALEY, R. S.; BURTON, D. **Competitive anxiety in sport**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1990.

NUNES, C. D. S.; HUTZ, C. S.; NUNES, M.; HUTZ, C.; NUNES, G. H. S.; NUNES, M.; NUNES, H. Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): manual técnico, 2010.

PIEDMONT, H. L.; HILL, D. C.; BLANCO, S. Predicting athletic performance using the five-factor model of personality. **Personality and Individual Differences**, 27, 769–777, 1999. [https://doi.org/10.1016/s0191-8869\(98\)00280-3](https://doi.org/10.1016/s0191-8869(98)00280-3)

PÉREZ, J. V. Direcciones fundamentales para perfeccionar el programa de preparación Del deportista Del ajedrez en Cuba. Centro de Estudios de la Educación. Villa Clara, Universidad Central Marta Abreu de Las Villas, 2002.

SPIELBERGER, C. D.; BIAGGIO, A. **Manual do STAXI**. São Paulo: Vetor, 1992.

SPIELBERGER, C. D.; GORSUCH, R. L.; LUSHENE, R. E. The state-trait anxiety inventory. Palo Alto, CA, **Consulting Psychologists**, 22, 1970.

WOODMAN, T.; DAVIS, P. A.; HARDY, L.; CALLOW, N.; GLASSCOCK, I.; YUILL-PROCTOR, J. (2009). Emotions and Sport Performance: An Exploration of Happiness, Hope, and Anger. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, 31, 169-188 © 2009 Human Kinetics, Inc.

WATSON, D.; CLARK, L. A. On traits and temperament: general and specific factors of emotional experience and their relation to the five-factor model. **Journal of Personality**, 60, 441–476, 1992. doi:[10.1111/j.1467-6494.1992.tb00980.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00980.x).

ZAUTRA, A. J.; AFFIECK, G. G.; TENNEN, H.; REICH, J. W.; DAVIS, M. C. Dynamic approaches to emotion and stress in everyday life: Bolger and Zuckerman reloaded with positive as well as negative affects. *Journal of Personality*, 73, 2005. doi: [10.1111/j.0022-3506.2005.00357.x](https://doi.org/10.1111/j.0022-3506.2005.00357.x).

Recebido em: 27-05/2021

Aceito em: 13-09-2024

Endereço para correspondência:
Nome Italo Sergio Lopes Campos
Email italo@ufpa.br



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)